

Atualização de mercado: junho

Junho foi marcado por uma mudança importante no cenário global, com a reabertura gradual do Estreito de Ormuz após um memorando de entendimento entre Estados Unidos e Irã, o que levou a uma forte queda do petróleo e aliviou parte dos temores inflacionários associados ao choque de energia. Ao mesmo tempo, a primeira reunião do banco central americano (Fed) sob a presidência de Kevin Warsh trouxe uma comunicação mais dura, com menor peso para o *forward guidance* e maior abertura para uma eventual alta de juros, reforçando o dólar e pressionando moedas emergentes.

Nos mercados globais, a queda do petróleo foi o principal vetor do mês. O Brent encerrou junho próximo a US\$73 por barril, praticamente retornando aos níveis pré-conflito, o que reduziu os temores de estagflação e favoreceu ativos de risco e títulos soberanos. Por outro lado, a reprecificação da trajetória do Fed, agora com maior probabilidade de altas de juros, sustentou o dólar e penalizou commodities, metais preciosos e parte dos ativos emergentes.

Internacional

Nos **EUA**, os dados continuaram apontando para uma economia resiliente. A atividade mostrou sinais majoritariamente positivos, com vendas no varejo e bens duráveis surpreendendo positivamente, enquanto o mercado de trabalho, apesar de alguma moderação na margem e revisões baixistas, permaneceu saudável. A inflação segue em patamar elevado, ainda que sem grandes surpresas, e os sinais mais benignos de salários e expectativas ajudaram a limitar uma deterioração mais ampla do cenário. Nesse contexto, a primeira reunião do Fed sob Kevin Warsh ganhou destaque: o comitê manteve os juros, mas adotou tom mais restritivo, com parte dos membros já enxergando espaço para altas ainda este ano.

Na **Europa**, o cenário também passou por ajuste relevante. A atividade mostrou alguma melhora, especialmente no setor de serviços, enquanto a inflação veio mais benigna do que o esperado na leitura preliminar após a surpresa altista do mês anterior. Ainda assim, o Banco Central Europeu elevou a

taxa básica em 25 pontos-base, como esperado, e evitou se comprometer com os próximos passos. A comunicação manteve viés mais cauteloso e duro, refletindo preocupação com a persistência inflacionária e com os efeitos defasados do choque de energia.

Na **Ásia**, o destaque continuou sendo a divergência entre países e setores. A China seguiu apresentando crescimento moderado, sem sinais claros de aceleração mais forte, enquanto os mercados acionários asiáticos ligados a tecnologia e semicondutores continuaram se beneficiando do ciclo global de inteligência artificial. No trimestre, ativos Coreanos, Japoneses e Taiwanenses se destacaram de forma expressiva, impulsionados pela demanda por chips e infraestrutura de IA, enquanto mercados emergentes mais associados a commodities tiveram desempenho relativo inferior em um ambiente de dólar mais forte.

Local

No Brasil, junho trouxe uma combinação mais desafiadora: alívio externo via petróleo, mas piora relativa do cenário doméstico. A queda dos preços de energia ajuda a reduzir pressões inflacionárias de curto prazo, mas a inflação corrente segue deteriorando, especialmente em bens livres mais sensíveis aos choques de oferta do início do ano, como alimentação no domicílio e bens industriais. Além disso, a resiliência da atividade doméstica continua sustentando revisões altistas para o hiato do produto e dificultando uma desinflação mais convincente em serviços.

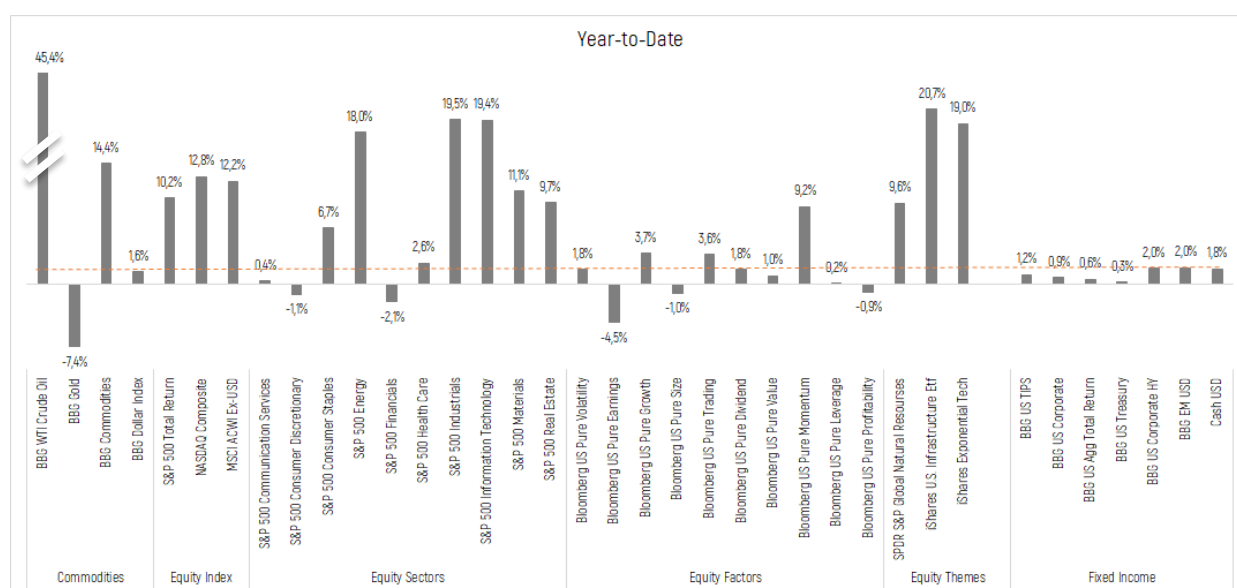
O câmbio voltou a ser um ponto de atenção. A combinação de dólar global mais forte, fluxo externo mais direcionado a tecnologia e menor impulso para economias ligadas a commodities levou a nova rodada de depreciação de moedas emergentes, incluindo o real. Desde o início de maio, o real acumula depreciação próxima de 4%, adicionando mais um risco ao quadro inflacionário em um momento de maior proximidade do calendário eleitoral.

No campo monetário, o Copom manteve postura considerada relativamente *dovish* pelo mercado, mesmo diante de projeções de inflação persistentemente acima da meta no horizonte relevante. A leitura predominante é que, embora a queda do petróleo traga algum conforto para a próxima reunião,

a combinação de atividade resiliente, riscos fiscais e para-fiscais, inflação ainda pressionada e proximidade eleitoral recomenda cautela com ativos locais para além do horizonte tático.

Nos mercados domésticos, o desempenho seguiu fraco. O Ibovespa caiu cerca de 1% em junho, enquanto o IMA-B recuou pouco mais de 1%, refletindo a pressão sobre ativos com maior *duration* e a redução do apetite por risco local. O mercado acionário global permanece mais concentrado nos beneficiários diretos do ciclo de inteligência artificial, deixando o Brasil relativamente fora do radar, ao mesmo tempo em que os ruídos fiscais e eleitorais passaram a ganhar peso crescente na precificação dos ativos.

Global Assets	1m	3m	6m	12m	24m	36m
Commodities						
BBG WTI Crude Oil	-16,82%	-19,12%	45,43%	38,26%	27,91%	65,58%
BBG Gold	-11,79%	-13,54%	-7,37%	21,00%	69,15%	104,03%
BBG Commodities	-8,54%	-8,08%	14,36%	25,46%	32,69%	39,33%
BBG Dollar Index	1,95%	0,56%	1,55%	2,69%	-3,73%	-0,87%
Equity Index						
S&P 500 Total Return	-0,95%	15,20%	10,21%	22,32%	40,87%	75,47%
NASDAQ Composite	-2,81%	21,41%	12,79%	28,69%	47,83%	90,12%
MSCI ACWI Ex-USD	-0,75%	13,61%	12,21%	24,93%	43,43%	55,97%
Equity Sectors						
S&P 500 Communication Services	-7,86%	8,12%	0,44%	20,23%	46,49%	110,29%
S&P 500 Consumer Discretionary	-4,78%	9,09%	-1,11%	8,74%	27,81%	43,33%
S&P 500 Consumer Staples	0,17%	-0,27%	6,72%	2,89%	12,58%	18,52%
S&P 500 Energy	-5,14%	-14,03%	17,98%	25,02%	16,14%	30,05%
S&P 500 Financials	4,22%	8,59%	-2,06%	2,40%	30,48%	59,12%
S&P 500 Health Care	6,46%	8,29%	2,56%	17,78%	8,93%	19,60%
S&P 500 Industrials	7,19%	14,53%	19,46%	25,59%	52,01%	72,75%
S&P 500 Information Technology	-3,33%	31,60%	19,43%	36,73%	56,37%	119,98%
S&P 500 Materials	-0,14%	1,63%	11,08%	14,74%	14,66%	22,25%
S&P 500 Real Estate	0,23%	7,59%	9,67%	7,45%	15,98%	18,18%
Equity Factors						
Bloomberg US Pure Volatility	-1,16%	1,10%	1,82%	4,00%	8,77%	7,84%
Bloomberg US Pure Growth	1,29%	3,64%	3,72%	0,36%	3,67%	4,37%
Bloomberg US Pure Size	-1,49%	-0,05%	-1,02%	1,35%	5,29%	9,22%
Bloomberg US Pure Dividend	-1,25%	-0,42%	1,81%	1,36%	-0,75%	-0,66%
Bloomberg US Pure Value	-0,20%	-2,11%	1,03%	2,51%	1,37%	4,90%
Bloomberg US Pure Momentum	2,00%	5,60%	9,20%	12,48%	20,00%	28,98%
Equity Themes						
SPDR S&P Global Natural Resources	-7,40%	-8,79%	9,60%	27,55%	29,05%	38,34%
iShares U.S. Infrastructure Etf	3,79%	10,54%	20,73%	30,42%	55,33%	70,72%
iShares Exponential Tech	-0,98%	21,79%	19,01%	36,77%	52,78%	62,38%
Global X AI	-2,54%	40,58%	29,00%	50,30%	84,56%	135,62%
iShares Semiconductor ETF	12,65%	95,05%	113,00%	169,69%	162,98%	286,59%
Fixed Income						
BBG US TIPS	-0,47%	0,89%	1,15%	3,42%	9,46%	12,42%
BBG US Corporate	0,19%	1,40%	0,86%	4,34%	11,55%	16,72%
BBG US Agg Total Return	0,24%	0,67%	0,62%	3,79%	10,10%	12,99%
BBG US Treasury	0,28%	0,32%	0,28%	2,72%	8,16%	9,83%
BBG US Corporate HY	0,27%	2,47%	1,96%	5,91%	16,80%	29,00%
BBG EM USD	0,56%	3,42%	2,03%	8,03%	18,20%	27,60%
Cash USD	0,32%	0,92%	1,84%	4,00%	9,05%	15,07%



Brasil	1m	3m	6m	12m	24m	36m
Pós-Fixado						
Brazil CETIP DI Rate Accumulat	1,12%	3,32%	6,85%	14,78%	28,70%	43,75%
Anbima IMA-S	1,12%	3,34%	6,95%	14,99%	29,25%	44,56%
Anbima Debentures Index IDA DI	1,23%	4,34%	7,09%	14,92%	30,71%	51,56%
Prêmio de Crédito	0,10%	0,99%	0,23%	0,12%	1,56%	5,43%
Pré-Fixado						
Anbima IRF-M 1	1,14%	3,24%	6,63%	14,51%	28,16%	42,20%
Anbima IRF-M	0,69%	2,63%	5,06%	12,12%	24,62%	34,45%
Anbima IRF-M 1+	0,52%	2,40%	4,47%	11,12%	22,91%	31,03%
Indexado Inflação						
Anbima IMA-B 5	0,22%	2,52%	6,48%	12,12%	22,16%	32,21%
Anbima IMA-B	-1,04%	1,07%	4,08%	8,26%	16,19%	19,75%
Anbima IMA-B5+	-2,05%	-0,09%	2,20%	5,39%	12,31%	10,70%
Anbima Debentures Index ID	-0,07%	-0,45%	1,54%	6,37%	18,12%	28,15%
Prêmio de Crédito (s/ média B5 e B)	0,35%	-2,21%	-3,55%	-3,47%	-0,88%	1,72%
Inflação IPCA*	0,58%	2,15%	3,54%	4,72%	10,30%	14,63%
Imobiliário						
Bovespa Real Est In Fund	-1,21%	-1,03%	1,46%	9,96%	14,44%	21,40%
Hedge Funds						
Anbima Hedge Funds Index	0,51%	3,21%	3,26%	9,87%	25,70%	32,37%
Renda Variável						
BRAZIL IBOVESPA INDEX	-1,01%	-8,24%	6,76%	23,89%	38,83%	45,68%
BOVESPA Dividend Index	1,79%	-7,07%	6,99%	22,30%	40,20%	57,15%
BM&FBOVESPA Small Cap	-3,28%	-9,76%	-4,58%	-1,35%	9,81%	-3,32%
BRAZIL Financial Index	0,63%	-6,66%	4,22%	15,48%	48,20%	47,47%
BOVESPA Utilities Index	3,62%	-3,54%	10,89%	38,88%	79,78%	84,10%
BM&FBOVESPA REAL ESTATE	1,79%	-5,61%	3,77%	22,97%	62,48%	48,97%
BM&FBOVESPA Consumption	-1,10%	-9,44%	-5,25%	-0,97%	9,23%	-7,31%
BOVESPA INDUSTRIAL INDEX	0,94%	-3,87%	-2,61%	9,04%	23,86%	40,11%
BOVESPA Basic Mat Index	-7,95%	-7,53%	-5,52%	16,39%	2,85%	9,97%
BRAZIL ELECTRIC.ENERGY IX	1,02%	-3,47%	4,09%	26,45%	45,08%	40,62%
FX						
USD-BRL Carry Return	1,71%	-2,63%	-10,00%	-13,48%	-21,48%	-12,34%

